

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

HISTÓRIA E NOVAS MÍDIAS: A CONSTRUÇÃO DE UM CATÁLOGO DIGITAL SOBRE FONTES PARA A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO EM FEIRA DE SANTANA E REGIÃO (1830-1885)

Mário Lopes dos Santos Neto¹; Lucilene Reginaldo²

¹Bolsista Probiic, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ml.helloween@hotmail.com

²Profª. Drª, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lureginaldo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Escravidão, Feira de Santana, Fontes

INTRODUÇÃO

Esta investigação objetiva levantamento de fontes para a história da escravidão em Feira de Santana e região, buscando contribuir para a historiografia da experiência escrava no Brasil. Tendo em vista a deficiência de estudos sobre a escravidão em Feira de Santana e região, por falta sobretudo de fontes que possibilitem esse estudo, o projeto *Cativos e Portas do Sertão* vem trazer uma nova possibilidade de análises através da disponibilização de uma documentação que será armazenada num banco de dados disponibilizado num catálogo digital.

A saber, essa documentação se constitui de livros de notas oriundos do Tabelionato do 1º Ofício de Feira de Santana e região, referentes ao período de 1830 a 1885. Nesses livros podemos encontrar registros documentais que dizem respeito à experiência escrava em Feira de Santana e região, são cartas de liberdade, escrituras de compra e venda, escritura de penhor, hipoteca e troca de escravos. Como se pode constatar trata-se de uma documentação rica em informações, podemos encontrar dados sobre relações entre senhores e escravos, informações relacionadas a preços de escravos e a oscilação desses preços conforme a época ¹, pode se ter a noção sobre as procedências étnicas dos escravos presentes nessa região, enfim, através da análise dessa documentação o pesquisador terá dados satisfatórios para a gestão de trabalhos que podem iluminar vários aspectos da experiência escrava e da estrutura escravista na região.

Essa documentação que está sob a guarda de CEDOC², vem sendo conservada e passando por um processo de limpeza, transcrição, catalogação e por fim digitalização. Com a documentação já armazenada em formato digital, está sendo desenvolvido um website que comportará os registros, disponibilizando assim através do web site uma leva de documentação de extrema relevância para a pesquisa científica a respeito da escravidão no semi árido baiano.

METODOLOGIA

A documentação citada está sendo manuseada de forma que não ocorra nenhum tipo de desgaste parcial ou total em sua integridade física. Todo o processo pelo qual os

¹ Constação feita a partir da análise dos preços atribuídos aos escravizados e escravizadas, e a oscilação desses preços, variando com o tempo e seu contexto histórico.

² Centro de Documentação situado na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

livros de notas estão sendo submetidos para chegar a versão final digital, está sendo executado com extremo esmero, através de luvas e máscaras apropriadas para o manuseio da documentação trabalhada.

Os documentos primeiramente passam por um processo de limpeza, a fim de tornar viável o manuseio dessa documentação, esse processo consiste em uma verificação por folha, na íntegra do documento, executando assim sua limpeza. Em seguida é realizada a transcrição parcial dos registros, a fim de criar pequenas descrições sobre cada registro encontrado, tornando o acesso ao documento mais viável ao pesquisador, pois este poderá fazer a triagem da documentação que lhe interessa através dessa descrição. Ainda nesse processo, optamos por conservar a grafia da documentação original, quanto aos nomes próprios, topônimos e localidade.

Em seguida os registros são catalogados de forma a expor dados essenciais de cada registro, como por exemplo, o nome do senhor, do escravo ou da escrava, valor da transação e número do livro, esses dados visam facilitar a consulta do documento pelo pesquisador. Finalmente os registros são sujeitos a digitalização, a digitalização é realizada em um scanner EPSON GT- 20000 B11B195011. No caso dos documentos que se encontram em estado delicado não permitindo a manipulação intensa, usamos a fotografia para registrar o documento.

Depois do processo referido, e com os devidos registros armazenados em arquivo digital, cujo formato se dá em JPEG e medidos em 600 DPis, a documentação referida se encontrará no web site, este comportará cerca de 1.250 registros documentais disponibilizados para visualização no próprio site e também disponíveis para download. A organização dos documentos no web site será feita com base numa estrutura de periodicidade quinquenal, viabilizando assim, através dessa iniciativa, a triagem dos documentos por parte dos pesquisadores(as). Essa forma de organização facilitará a busca de documentos, tendo em vista que o site não contará com um sistema integrado de busca em sua estrutura.

CONCLUSÃO/POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Com a conclusão desse trabalho novas possibilidades de abordagens serão propiciadas aos pesquisadores que tenham interesse no estudo da experiência escrava na Bahia. A forte centralização de trabalhos sobre escravidão em Salvador e Recôncavo por muito tempo reduziu a história da escravidão na Bahia a esses territórios, essa falta de documentos vem sem sobra de dúvidas trazer dados de relevância incomensurável para a construção de um quadro inteligível sobre o que foi a experiência em Feira de Santana e região.

A iniciativa em disponibilizar essa documentação na forma de um acervo digital se faz de grande importância, os documentos poderão ser acessados ilimitadamente pelos pesquisadores e até mesmo baixados em forma de download, sendo assim a consulta poderá propiciar novas abordagens, novos pontos de vista, enfim novos trabalhos que poderão certamente contribuir para o tema e debate historiográfico tão relevante e atual que é a História da escravidão.

REFERÊNCIAS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ANDRADE, Celeste M^a P. Origens do povoamento de Feira de Santana: um estudo de história colonial. Dissert. de Mestrado, UFBA, 1990.

FREIRE, Luiz Cleber. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra: agropecuária, escravidão e riqueza em Feira de Santana, 1850-1888. Salvador. Dissertação de Mestrado, UFBA, 2007.

LIMA, Zélia de J. Lucas Evangelista: o Lucas da Feira: um estudo sobre a rebeldia escrava em Feira de Santana. Salvador. Dis. de Mestrado, 1990.

POPPINO, Rollie. Feira de Santana. Bahia: Ed. Itapuã, 1968.

SLENES, Robert. Escravos, cartórios e desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? In: Rev. Bras. de História. SP. v.5/nº10, 1985.

MATTOSO, Kátia. Bahia, século XIX: Uma província no Império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992.

MATTOSO, Kátia, Ser escravo no Brasil. 3ªed. São Paulo. Brasiliense, 1990.